TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE DE ENTREVISTAS DO PORTUGUÊS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: FALANTES IDOSOS

Janaina Dos Santos Costa[1]
Manuele Bandeira[2]

RESUMO

A história de São Tomé e Príncipe é marcada pela colonização portuguesa a partir do século XVI, resultando na emergência de línguas crioulas autóctones, como santome, lung'Ie e angolar. Nos séculos XIX e XX, com o cultivo de cacau e café, o país testemunhou a chegada do kabuverdianu devido à importação de mão de obra angolana, moçambicana e cabo-verdiana. Este cenário multilíngue deu ao arquipélago o apelido de "ilhas de Babel". Após a independência, São Tomé e Príncipe foi cenário de uma transição gradual para o português como primeira língua, embora a variação linguística persista. Esta pesquisa buscou fazer duas transcrição espontâneas com falantes idosos, com uma média de 80 anos e analisar identificar os aspectos fonético-fonológicos e morfológicos com amostras de fala do português local, observando influências das línguas crioulas. A avaliação negativa do português local contrasta com sua norma consolidada, mostrando a necessidade de compreensão e valorização dessa variedade.

Palavras-chave: São Tomé e Príncipe; Transcrição; Fonética-Fonologia.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira- UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras Campus dos Malês - IHLM, Discente, costajana41@gmail.com[1]
Universidade da integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira , Instituto de Humanidades e Letras, Docente, manuelebandeira@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o português falado em São Tomé e Príncipe (PSTP), com foco em suas variantes linguísticas e no processo de transcrição de áudios utilizando o aplicativo ELAN. A relevância do estudo está relacionada à análise de um contexto sociolinguístico marcado pela influência do multilinguismo e pela predominância histórica da língua portuguesa no país. A análise da fala espontânea de falantes do PSTP contribui para a compreensão das dinâmicas de variação linguística e dos processos de mudança que ocorreram em função do contexto social e político, desde a colonização portuguesa.

O ELAN, desenvolvido pelo Instituto Max Planck de Psicolinguística, é uma ferramenta amplamente utilizada em estudos sociolinguísticos para transcrição e anotação de arquivos de áudio e vídeo. Segundo Oushiro (2014), o ELAN permite uma integração precisa entre mídia e transcrição, oferecendo funcionalidades avançadas, como a criação de trilhas separadas para diferentes participantes e aspectos linguísticos, além de flexibilidade nos formatos de exportação. Nesse projeto, o uso do ELAN foi fundamental para a transcrição dos áudios selecionados, fornecendo uma base metodológica sólida para a análise linguística dos dados.

No contexto de São Tomé e Príncipe, embora o português tenha se consolidado como a língua materna da maior parte da população, ainda é possível identificar variedades linguísticas específicas. O processo de padronização do português foi influenciado por fatores históricos, como a colonização, e por mudanças sociais recentes, como a migração para os centros urbanos. Como aponta Araujo (2019), a colonização portuguesa foi um elemento central para a difusão do português, mas o número reduzido de europeus no arquipélago limitou a propagação imediata da língua. Posteriormente, fatores políticos e educacionais contribuíram para a hegemonia da língua portuguesa, muitas vezes em detrimento das línguas locais.

A pesquisa buscou identificar aspectos fonético-fonológicos e morfológicos do português de São Tomé e Príncipe. Assim, este estudo pretende contribuir para a compreensão das complexas relações linguísticas no arquipélago, por meio da análise de amostras de fala espontânea e da observação das mudanças que afetam o português falado no país, além de identificar e documentar essas particularidades linguísticas.

METODOLOGIA

A metodologia da presente pesquisa consistiu na análise da literatura acadêmica e histórica relacionada à língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe, bem como na análise de áudios, cuja transcrição foi realizada para uma avaliação. Esta fase foi essencial para aprofundar a compreensão da evolução linguística e cultural no contexto desse contexto específico. Além da pesquisa bibliográfica, também reservamos momentos para ouvir áudios que representam a variante do português falado em São Tomé e Príncipe. Essa prática auditiva foi crucial para nos familiarizarmos com os padrões fonéticos, entonação e peculiaridades linguísticas presentes nessa região. Para aprimorar nossa capacidade de análise linguística, nos empenhamos na compreensão do aplicativo ELAN.

Este recurso tecnológico nos proporcionou as ferramentas necessárias para a transcrição e análise detalhada dos áudios coletados. Essa etapa foi essencial para uma compreensão das características linguísticas específicas da variante do português em São Tomé e Príncipe. Paralelamente às atividades práticas, realizamos leituras críticas e resenhas das obras selecionadas, enriquecendo nosso embasamento teórico e contextualizando nossa pesquisa dentro do panorama acadêmico mais amplo. Não menos importantes foram as discussões regulares com nossa orientadora, Manuele. Suas orientações e insights foram cruciais para o progresso do projeto, oferecendo direcionamento e esclarecimentos que contribuíram significativamente

ISSN: 2447-6161

para o nosso entendimento e desenvolvimento. Por fim, destacamos os encontros com o grupo de pesquisa, que proporcionaram um ambiente colaborativo e estimulante para a troca de ideias e experiências. Essas interações foram fundamentais para o enriquecimento mútuo e para a consolidação dos objetivos do projeto.

A pesquisa buscou alcançar dois objetivos fundamentais: a transcrição de duas entrevistas espontâneas com falantes idosos, com uma média de 80 anos de idade informantes representativos da comunidade linguística de São Tomé e Príncipe. Essas entrevistas serviram como fonte primária de dados linguísticos, permitindo uma análise da variação linguística presente no português falado nessa região.

Ademais, buscamos analisar e identificar os aspectos fonético-fonológicos e morfológicos presentes nas entrevistas coletadas. Essa análise possibilitou uma compreensão de algumas características distintivas do português de São Tomé e Príncipe, destacando tanto as semelhanças quanto as diferenças em relação ao português dito padrão e a outras variantes do português falado no mundo lusófono.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas com *João, de 67 anos, e *Pedro, de 79 anos, revelaram importantes aspectos linguísticos e culturais da Ilha do Príncipe, em São Tomé e Príncipe. Ambos os entrevistados oferecem visões únicas de suas vidas, refletindo as transições linguísticas e culturais que moldaram suas comunidades ao longo das últimas décadas. A análise linguística dessas entrevistas destaca a coexistência de diferentes variantes do português e das línguas locais, como o lung'Ie, que têm desempenhado papéis distintos em suas vidas e em suas visões de mundo. Os dados revelam que "Em São Tomé e Príncipe, o português é empregado por cerca de 98,4% da população santomense, uma alta proporção de falantes em contraste às línguas nacionais que apresentam uma parcela menor: santome (36,2%), lung'Ie (1,0%), angolar (6,6%) e kabuverdianu (7,86%)" (Balduino, Bandeira; Freitas, 2022, p. 5.)

Tanto *João quanto o *Pedro cresceram em um contexto de plurilíngue, ou multilinguismo, onde o português coexiste com línguas locais, como o lung'Ie. Ao relatar a sua infância e vida adulta, *Pedro faz referência ao português como a língua de instrução e comunicação social predominante, refletindo a forte influência colonial e pós-colonial no arquipélago. Entretanto, é possível notar, em sua fala, a influência de uma variante do português que carrega traços fonéticos e morfológicos distintos do português europeu. Por outro lado, a fala de *Pedro a apresenta um uso mais formal do português, especialmente no que diz respeito à sua experiência como educador. No entanto, ele reconhece a importância das línguas locais, como o lung'Ie, que aparece em sua fala como um símbolo de identidade cultural e resistência linguística. O uso de uma língua, em paralelo ao português, é um exemplo de como o discurso oral pode ser marcado por influências multilíngues, o que muitas vezes leva a ambiguidades ou desafios na transcrição.

Na análise da transcrição de *Pedro, conseguimos identificar aspectos relevantes da fala, especialmente no que se refere às características fonéticos, esses aspectos foram observados em palavras como "nasci" e "cresci", é possível notar que o /s/ pode ser realizado como uma fricativa pós-alveolar surda /ʃ / diante de [i], contexto favorável para uma palatalização. Apesar de não haver contexto adjacente para palatalização, em palavras como faleceram e faleceu, /s/ se realiza como a fricativa pós-alveolar surda /ʃ/.

Na segunda análise, o entrevistado, *João, um homem de 67 anos, nascido na ilha Príncipe, apresentou características fonéticas significativas. Ele descreve sua infância em uma família pobre, mencionando que seu pai queria lhe dar uma educação melhor, mas não tinha condições financeiras. *João completou a 4ª classe e, aos 16 anos, começou a trabalhar. Na fala de *João, podemos ver o uso de uma variante do

ISSN: 2447-6161

português que preserva traços fonéticos próprios de São Tomé e Príncipe. Esses traços podem incluir empréstimos linguísticos e transferências de expressões entre as línguas locais e o português, criando uma fala híbrida e rica em elementos culturais. Um exemplo disso é a forma como ele descreve suas memórias de infância e a vida na ilha, utilizando vocabulário que mostra o contato linguístico entre as línguas crioulas e o português.

Podemos observar, através das transcrições "várias vezes" → "várias vez" e "Outros moços caçadores" → "outros moços caçador", ausência de aplicação da regra de concordância nominal e verbal. Já nas palavras dos resultados de transcrição analisados em *João, observamos a recorrente queda do som /r/ em diferentes posições da palavra, como em propósito → poposito, terceira → teceira, carro → caro, carne → cane, e ferramenta → faramenta. Esses resultados indicam uma sistemática tendência à omissão ou modificação do som vibrante (/r/), que se manifesta tanto em posições intervocálicas quanto no início ou final de sílabas.

Este fenômeno também é discutido por Balduino, Bandeira e Freitas (2022), que apontam a variação entre o r-forte [ʁ] e o r-fraco [ɾ] no português de São Tomé e Príncipe, observando que as gerações mais velhas tendem a favorecer o uso do r-fraco [ɾ], enquanto as gerações mais jovens preferem o r-forte [ʁ]. A alternância entre essas variantes está presente em diversos contextos fonológicos e pode ser interpretada como parte de uma mudança linguística em curso, associada a influências sociolinguísticas e ao contato com outras línguas crioulas (BALDUINO; BANDEIRA; FREITAS, 2022). Mesmo que o apagamento do /R/ no PST possa ser atribuído, em parte, ao contato com o santome, os autores ressaltam que a tendência ao padrão silábico CV (consoante-vogal) no português falado em São Tomé também é um fator relevante. Essa tendência é observada em outras variedades de português, como no PB, em que o apagamento do /R/ em coda também é recorrente (VIEIRAS; BALDUINO, 2020, p. 27). Essas observações sugerem que o apagamento do /R/ no PST está ligado a uma combinação de fatores: a influência do santome, que não licencia róticos em coda, e uma tendência fonológica mais ampla de simplificação silábica que ocorre em várias variedades do português.

O fenômeno de apagamento do /R/ no português de São Tomé também ocorre em outras variedades do português, especialmente no português brasileiro (PB). Porém, no caso do PST, a ausência de róticos em coda no Santome reforça a ideia de uma possível convergência linguística entre as duas línguas (VIEIRAS; BALDUINO, 2020, p. 23).

A análise das entrevistas de *João e *Pedro, tendo como base os traços orais e comunicativos, revela alguns desafios comuns em transcrições de fala espontânea. Embora as palavras proferidas possam ser audíveis e compreensíveis, a naturalidade do discurso, aliada a nuances culturais e linguísticas, pode resultar em ambiguidades e dificuldades de segmentação dos enunciados. Isso se alinha ao fato de que, na oralidade, a comunicação nem sempre ocorre de forma linear ou previsível, e o contexto cultural desempenha um papel fundamental na compreensão dos significados. De acordo com as autoras, o português é amplamente falado em São Tomé e Príncipe, mas coexiste com outras línguas autóctones como o santome, lung'Ie e angolar, embora o português predomine no uso cotidiano (Balduino; Bandeira; Freitas, 2022, p. 6). Esse fenômeno é amplamente observado em discursos que envolvem a alternância entre línguas, como no caso de *Pedro, que utiliza tanto o português quanto o lung'Ie em diferentes contextos. As ambiguidades geradas por essa alternância linguística não se limitam à compreensão das palavras, mas também à interpretação cultural subjacente a cada língua ou expressão utilizada.

CONCLUSÕES

ISSN: 2447-6161

Diante disso, podemos afirmar que a análise linguística das entrevistas de *João e *Pedro mostra que, além dos desafios comunicativos comuns a qualquer fala espontânea, os discursos são moldados por elementos culturais, históricos e multilíngues. O uso de diferentes línguas e a preservação de expressões locais são fundamentais para a identidade dos falantes, refletindo a complexidade e a profundidade das línguas em São Tomé e Príncipe.

Este estudo preliminar confirma a riqueza e singularidade do português falado em São Tomé e Príncipe, sublinhando a importância de uma análise mais profunda das variantes regionais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) pelo suporte institucional, e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelos recursos financeiros que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho (Processo PVM1841-2023). Expresso minha sincera gratidão à professora e orientadora Manuele Bandeira de Andrade Lima, cuja dedicação e expertise foram fundamentais para a orientação e aprimoramento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, G. Há uma política linguística para o português em São Tomé e Príncipe?. In: SOUZA, S.; OLMO, F.C. (org.). Línguas em português -A Lusofonia numa visão Crítica. Porto: Universidade do Porto Press, 2020.

BALDUINO, L. C., Bandeira, S. C., & Freitas, J. R. (2024). Variações fonológicas e sua relação com mudanças linguísticas. In Lingüística e suas fronteiras: estudos em variação e mudança (pp. 102-118). Editora Acadêmica.

BRESCANCINI, Claúdia; MONARETTO, Valéria Neto de Oliveria. Os Róticos no Sul do Brasil: Panorama e Generalizações. SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n.11/2, p. 51-66, dez. 2008.

LEIRIA, Isabel. Português em África / Português de África? Roma3, 30 mar. 2007.

OUSHIRO, L. Transcrição de Entrevistas Sociolinguísticas com o ELAN. In: FREITAG, R. M. K. (Org.).

VIEIRAS, N. M. T., Balduino, A. M. (2020). Apagamento de /R, S, l/ na coda no português de São Tomé: convergência linguística? PAPIA, 30(1), 7-33. https://doi.org/10.5281/zenodo.3926952

ISSN: 2447-6161